

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIA E EDUCAÇÃO**

SABRINE BRIXNER DA ROSA

**O uso de mídias sonoras e visuais para estimular a linguagem e os vínculos
afetivos em crianças do Maternal A**

**São Borja
2025**

SABRINE BRIXNER DA ROSA

**O uso de mídias sonoras e visuais para estimular a linguagem e os vínculos
afetivos em crianças do Maternal A**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu – Especialização em Mídia e Educação da Universidade Aberta do Brasil/Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Mídia e Educação.

Orientador: Prof. Me. Maria Elaine dos Santos Leon

**São Borja
2025**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

R788u Rosa, Sabrine Brixner da Rosa
O uso de mídias sonoras e visuais para estimular a
linguagem e os vínculos afetivos em crianças do Maternal A /
Sabrine Brixner da Rosa Rosa.
21 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Especialização)--
Universidade Federal do Pampa, ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIA E
EDUCAÇÃO, 2025.
"Orientação: Maria Elaine dos Santos Leon".

1. Mídias sonoras e visuais. 2. Educação Infantil. 3.
Linguagem. 4. Afetividade. 5. Vínculo. I. Título.


SABRINE BRIXNER DA ROSA

O uso de mídias sonoras e visuais para estimular a linguagem e os vínculos afetivos em crianças do Maternal A


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu – Especialização em Mídia e Educação da Universidade Aberta do Brasil/Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Mídia e Educação.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 13 de novembro de 2025.


Banca examinadora:

Documento assinado digitalmente
 **MARIA ELAINE DOS SANTOS LEON**
Data: 17/12/2025 18:54:08-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Maria Elaine dos Santos Leon
Orientador
UNIPAMPA/UAB

Documento assinado digitalmente
 **SANDRA REGINA BARBOSA PARZIANELLO**
Data: 22/12/2025 21:09:43-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dra. Sandra Regina Barbosa Parzianello
UNIPAMPA/UAB

Documento assinado digitalmente
 **GLENDIA DE LIMA SANTOS**
Data: 06/01/2026 09:54:44-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Glenda de Lima Santos
UNIPAMPA/UAB

RESUMO

O presente trabalho propõe investigar o uso de mídias sonoras e visuais como recursos pedagógicos na Educação Infantil, com foco na estimulação da linguagem e na construção de vínculos afetivos entre bebês, crianças bem pequenas e seus educadores. A pesquisa foi desenvolvida em uma turma de Maternal A, composta por crianças de aproximadamente 1a3m/1a8m, em uma escola da rede municipal de Sobradinho, estado do Rio Grande do Sul. Com abordagem qualitativa e caráter exploratório, o estudo parte da compreensão de que a música, os sons e as imagens, quando mediados de forma intencional e afetiva, podem favorecer o desenvolvimento integral da criança, ampliando suas possibilidades de comunicação e expressão. Fundamenta-se na perspectiva sociocultural de Vygotsky (2008), que entende a linguagem como construção social mediada pelas interações, e em Wallon (1979), que reconhece a emoção e o afeto como bases do desenvolvimento humano. As atividades planejadas incluem experiências com músicas infantis, histórias sonoras e recursos visuais, mediadas pela professora-pesquisadora por meio da escuta sensível e da observação participante. A coleta de dados ocorrerá por registros no diário de campo e reflexões pedagógicas após cada atividade. Embora o projeto ainda esteja em andamento, os resultados parciais apontam que a integração entre música, movimento e imagem potencializa a linguagem oral, a atenção compartilhada e o vínculo afetivo em sala de aula. Assim, o estudo reforça que as mídias, quando utilizadas com intencionalidade pedagógica, sensibilidade e afeto, podem se constituir em potentes instrumentos de mediação simbólica e emocional na Educação Infantil, contribuindo para práticas educativas mais humanizadas, sensíveis e significativas.

Palavras-chave: Mídias sonoras e visuais. Educação Infantil. Linguagem. Afetividade. Vínculo.

ABSTRACT

This study aims to investigate the use of sound and visual media as pedagogical resources in Early Childhood Education, focusing on stimulating language and building emotional bonds between infants, very young children, and their educators. The research will be conducted in a Kindergarten A class, composed of children aged approximately 1 year 3 months to 1 year 8 months, at a municipal school in Sobradinho state of Rio Grande do Sul. Using a qualitative and exploratory approach, the study is based on the understanding that music, sounds, and images, when mediated intentionally and affectively, can foster a child's integral development, expanding their possibilities for communication and expression. It is based on the sociocultural perspective of Vygotsky (2008), who understands language as a social construction mediated by interactions, and Wallon (1979), who recognizes emotion and affection as the foundations of human development. The planned activities include experiences with children's songs, storytelling, and visual resources, mediated by the teacher-researcher through sensitive listening and participant observation. Data collection will be conducted through field journal entries and pedagogical reflections after each activity. Although the project is still ongoing, partial results indicate that the integration of music, movement, and image enhances spoken language, shared attention, and emotional bonding in the classroom. Thus, the study reinforces that media, when used with pedagogical intentionality, sensitivity, and affection, can constitute powerful instruments of symbolic and emotional mediation in Early Childhood Education, contributing to more humanized, sensitive, and meaningful educational practices.

Keywords: Sound and visual media. Early childhood education. Language. Affection. Bonding.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	RELATO DE EXPERIÊNCIA	8
2.1	Subsídios teóricos	14
2.2	Desenvolvimento da linguagem na primeira infância	14
2.3	A importância dos vínculos afetivos na Educação Infantil	14
2.4	Mídias sonoras e visuais como recurso educativo com crianças bem pequenas	15
2.5	Procedimentos metodológicos	16
3	RESULTADOS E REFLEXÕES	17
	REFERÊNCIAS	20

1 INTRODUÇÃO

O uso de mídias na Educação Infantil é um tema contemporâneo que desafia educadores a pensarem suas práticas pedagógicas de forma sensível, responsiva e alinhada com as necessidades das crianças. Diante da crescente presença de dispositivos tecnológicos no cotidiano das famílias, torna-se essencial investigar como esses recursos podem ser incorporados ao contexto escolar de maneira significativa e alinhada ao trabalho pedagógico desenvolvido nas escolas.

O presente estudo investiga a utilização de mídias sonoras e visuais como recursos pedagógicos para a estimulação da linguagem e para o fortalecimento de vínculos afetivos na Educação Infantil. Para isso, compreender a afetividade e a mediação pedagógica torna-se essencial, uma vez que ambos constituem elementos centrais na construção de vínculos e no desenvolvimento infantil. Wallon (1979, p. 64) enfatiza que “a emoção é a primeira forma de relação da criança com o mundo”, sendo por meio dela que se estabelecem os primeiros vínculos e a base da socialização. Vygotsky (1991, p. 57) complementa que o desenvolvimento infantil ocorre na interação social, sendo a linguagem e a mediação cultural fundamentais nesse processo.

A pesquisa foi realizada em uma turma de Maternal A, composta por crianças de 1 ano e 3 meses a 1 ano e 8 meses, em uma instituição de Educação Infantil da rede municipal de Sobradinho/RS. O estudo busca compreender de que forma mídias sonoras e visuais, como músicas, histórias narradas e imagens projetadas, podem favorecer o desenvolvimento da linguagem e fortalecer vínculos afetivos entre crianças e educadores.

O trabalho se insere no campo da Mídia e Educação, propondo uma abordagem pedagógica das tecnologias com bebês e crianças bem pequenas, utilizando recursos sonoros e visuais de forma intencional, planejada e sensível, uma vez que de acordo com a BNCC (2017), os campos de experiência “Corpo, gestos e movimentos” e “Escuta, fala, pensamento e imaginação” orientam práticas que integrem corpo, som e linguagem, promovendo o desenvolvimento integral das crianças. Nesse contexto, a mediação pedagógica assume papel central, ao possibilitar experiências que articulam expressão corporal, percepção sonora, comunicação e imaginação, em consonância com os princípios da Educação Infantil.

O objetivo geral da pesquisa consiste em investigar como as mídias sonoras e visuais podem ser utilizadas como recursos pedagógicos para estimular a linguagem e fortalecer vínculos afetivos em crianças da faixa etária mencionada. Os objetivos específicos incluem: identificar práticas pedagógicas que utilizem recursos audiovisuais com intencionalidade educativa; analisar a influência desses recursos nas interações e vínculos afetivos em sala de aula; refletir sobre a atuação do educador como mediador da linguagem, do afeto e da comunicação; e considerar os cuidados necessários ao utilizar mídias com crianças.

A investigação adota uma abordagem qualitativa e caráter exploratório, utilizando uma proposta de experimentação pedagógica. As atividades experimentais incluíram músicas infantis acompanhadas de imagens projetadas e reprodução sonora via caixa de som, permitindo interação e exploração por parte das crianças. Todas as ações foram mediadas com escuta sensível, incentivo à linguagem oral e apoio à comunicação gestual e emocional, respeitando o tempo e o interesse do grupo.

A coleta de dados baseou-se em diário de campo da pesquisadora e reflexões pedagógicas registradas após cada atividade, enfatizando aspectos relacionados à linguagem, à interação e aos vínculos afetivos. A interpretação dos dados seguiu a análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), permitindo a codificação e categorização das manifestações observadas, considerando o contexto e a singularidade de cada criança.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Na turma do Maternal A1, as crianças têm contato diário com diferentes formas de expressão musical, exploradas por meio de recursos midiáticos e materiais concretos. Segundo Brito (2003, p. 21), a música na Educação Infantil favorece a expressão, a socialização e a comunicação das crianças, sendo um meio potente para o desenvolvimento da sensibilidade e da escuta ativa. Tendo em vista sua importância, essas experiências são proporcionadas à turma e ocorrem tanto de maneira visual (com a utilização da lata musical e outros materiais atrativos), quanto de forma sonora, por meio da reprodução de músicas em caixa de som (JBL) e, em alguns momentos, também na televisão.

Sendo assim, de acordo com os campos de experiência previstos na BNCC, as experiências musicais propostas na turma buscam favorecer a expressão, a escuta e a comunicação, por meio de vivências que unem som, movimento e afetividade.

A proposta da lata musical, introduzida desde o início do ano letivo, tem como finalidade despertar o interesse musical, potencializar o desenvolvimento da linguagem, estimular a escuta ativa e promover a participação em atividades coletivas. Essa proposta dialoga com Vygotsky (1991), quando o autor enfatiza que a aprendizagem ocorre na interação social e que as experiências mediadas pelo outro favorecem o desenvolvimento da linguagem e da atenção compartilhada. A dinâmica consiste em reunir as crianças no tapete, permitindo que cada criança, de forma organizada, retire uma canção da lata para ser cantada coletivamente. Esse momento tem se configurado como uma prática significativa, que alia música, interação e construção de vínculos.

Durante as observações, foi possível notar que a maioria das crianças já demonstra familiaridade com a rotina, sendo ela um elemento de segurança e previsibilidade na Educação Infantil, da mesma forma, participam com entusiasmo, acompanhando as canções. Contudo, algumas ainda apresentam inquietação, mostrando dificuldade em permanecer sentadas por muito tempo, fato natural na primeira infância, fase em que o movimento é a principal forma de expressão e comunicação, como defende Wallon (1979). Portanto, cabe ao professor acolher o movimento como parte da aprendizagem e não como distração. Além disso, percebe-se que certas crianças manifestam ansiedade para escolher a música, mas revelam menor disposição em aguardar ou acompanhar a execução completa da atividade, o que também se entende, uma vez que a curiosidade por tocar na lata é visível e as crianças ainda estão desenvolvendo o fato de esperar sua vez ou de acompanharem algo até o fim. Tais comportamentos têm sido trabalhados gradualmente, com estratégias de mediação e paciência, e já apresentam avanços, uma vez que o número de crianças que se mostra impaciente tem reduzido com a prática rotineira da atividade.

Assim, o uso da música mediada por recursos sonoros e visuais tem se mostrado relevante para o processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, oferecendo oportunidades de ampliar a linguagem, fortalecer a escuta e vivenciar experiências de convivência coletiva, como ressalta a BNCC (2017) ao trazer que a convivência e a participação são direitos de aprendizagem.

Buscou-se ampliar as experiências das crianças com a musicalização, associando recursos visuais para favorecer a atenção, a imaginação e o envolvimento corporal durante as atividades. Uma das propostas realizadas foi inspirada na canção “A canoa virou”, para a qual foi preparado um cenário simbólico utilizando um TNT azul, representando a água, e uma canoa confeccionada no papel color set, simulando o barco da música.

Durante a atividade, as crianças foram convidadas a acompanhar o movimento da canoa enquanto a música era cantada, balançando o TNT de forma a criar o efeito visual das ondas. Observou-se que essa associação entre som e movimento visual despertou grande curiosidade e encantamento nas crianças, que demonstraram satisfação ao ver o “rio” se movimentar e participar da canção. Essa experiência reforça o valor das linguagens expressivas (música, corpo e imaginação) na Educação Infantil, conforme orienta a BNCC (2017), que reconhece a arte e o movimento como campos de experiência fundamentais para o desenvolvimento integral da criança.

O uso de mídias sonoras, nesse caso, também, aproxima a prática da realidade tecnológica das crianças, alinhando-se ao campo “Traços, sons, cores e formas” da BNCC. O recurso visual mostrou-se igualmente relevante, pois contribuiu para a interação e a atenção conjunta entre a professora e as crianças.

É importante considerar que, devido à faixa etária, as crianças ainda demonstram necessidade de explorar os materiais com o corpo e as mãos, buscando tocar o TNT e a canoa. Essa curiosidade e necessidade de manipulação fazem parte do processo de desenvolvimento e da aprendizagem ativa, e devem ser acolhidas e valorizadas como parte integrante da proposta.

Dessa forma, o uso de recursos visuais na musicalização mostrou-se uma estratégia potente para promover experiências significativas, possibilitando às crianças vivenciar o ritmo, o movimento, a observação e a expressividade corporal de maneira lúdica e sensorial.

Dando continuidade à proposta de musicalização com base na canção “A canoa virou”, ampliou-se a atividade a partir de um novo cenário, construído com TNT azul, peixinhos, remos e caixas de papelão, representando as canoas. Essa ambientação buscou reforçar o caráter lúdico da experiência, aproximando as crianças do imaginário da música e estimulando a exploração sensorial e simbólica.

Durante a proposta, cantava-se a música incluindo o nome de cada criança, convidando-a a participar ativamente do momento. Ao serem chamadas, as crianças

eram conduzidas até uma das “canoas” (as caixas de papelão), onde podiam entrar, remar, sentar ou ficar em pé, acompanhando o ritmo da canção e observando os colegas em suas participações. Essa estratégia possibilitou trabalhar o reconhecimento do nome próprio, promovendo também a ampliação do vocabulário e o desenvolvimento da atenção compartilhada.

Ressalta-se que a atividade foi altamente significativa, pois uniu dois elementos de grande interesse para as crianças pequenas: a música e o faz de conta. A brincadeira simbólica com as canoas de papelão favoreceu a expressão corporal, a imaginação e a socialização, permitindo que as crianças se envolvessem de maneira espontânea e prazerosa.

Além disso, a utilização de recursos visuais e materiais concretos mostrou-se essencial para o engajamento e a compreensão da proposta, reforçando a importância de experiências significativas na Educação Infantil.

A música tem sido utilizada como recurso para estimular o desenvolvimento da linguagem, coordenação motora, atenção e interação social das crianças. Durante as atividades, elas observam os movimentos realizados pela professora e tentam reproduzi-los, seja apenas acompanhando a música sendo cantada, utilizando a caixa de som (JBL) ou assistindo a conteúdos na televisão que permitem a visualização dos gestos.

Para Brito (2003, p. 21), “a música favorece a sensibilidade, a escuta ativa e a construção de vínculos afetivos com o outro”, constituindo-se como linguagem potente na Educação Infantil. Dessa forma, ao integrar música, gestos e mídia, as crianças ampliam seu repertório expressivo e vivenciam experiências de interação e comunicação afetiva.

As estratégias nesse caso, incluem imitar movimentos com as mãos e os pés, balbuciar palavras e reproduzir gestos associados a diferentes canções, como "Toc Toc e Tatu" da Formiga Balão, "Estátua" da Xuxa e "A Janelinha Abre e Fecha", realizando gestos de abrir e fechar com as mãos. Observou-se que as crianças se engajam especialmente em músicas que envolvem ações corporais, como bater palmas, movimentar os pés e girar. Nessas atividades, nota-se também uma ampliação do vocabulário e tentativa de reprodução de palavras simples, evidenciando progresso na linguagem oral.

Além disso, a música é utilizada para trabalhar nomes e cores, cantando canções e apontando para cada criança, dizendo o seu nome, promovendo

identificação individual e social. Observa-se a alegria das crianças ao reconhecerem seus próprios nomes e os dos colegas.

Durante a sequência de atividades de musicalização, foi realizada uma proposta com a canção “A Mulher do Sapo”, reproduzida por meio da caixa de som JBL, de modo a explorar o recurso sonoro sem o apoio de imagens visuais.

A atividade foi conduzida pela professora, que cantou e dançou com o grupo, incentivando-as a reproduzir os gestos e movimentos indicados na letra da música. Essa proposta dialoga com González e Schwengber (2012, p. 45), que defendem que a expressão corporal associada à música promove a emoção motora e o reconhecimento do próprio corpo em movimento, elementos essenciais na Educação Infantil. A experiência revelou-se significativa, considerando a faixa etária do grupo do Maternal A1, pois a canção desperta alegria e movimento corporal, elementos fundamentais para o desenvolvimento motor e expressivo.

Observou-se que as crianças responderam de forma espontânea, acompanhando o ritmo e executando diversos gestos, como ficar em pé, bater os pés, colocar a mão na cintura, deitar, dormir e sentar, de acordo com o que a música indicava. As crianças ainda não realizavam o salto de forma completa, porém demonstravam envolvimento ao tentar acompanhar o movimento dentro de suas possibilidades, revelando avanços na coordenação motora e na escuta atenta.

Durante a proposta com a música A Mulher do Sapo, foi possível identificar que, além do envolvimento corporal e expressivo, a atividade também favoreceu o desenvolvimento da linguagem oral. À medida que a música era reproduzida na caixa de som (JBL), o grupo acompanhava os movimentos sugeridos, e muitas delas começaram a repetir palavras e expressões presentes na canção, como “sapo” e “estátua”. Conforme Vygotsky (1991, p. 58), a linguagem se desenvolve nas interações e nas trocas simbólicas com o outro, sendo a música um contexto privilegiado para essa construção.

Essa repetição espontânea demonstra como a musicalização, aliada à ludicidade e ao movimento, estimula a escuta ativa, a pronúncia e a ampliação do vocabulário. De acordo com Vygotsky (2008, p. 33), “a linguagem é uma função psíquica superior que se constitui nas relações sociais”, o que reforça a importância de experiências musicais que unem som, gesto e palavras como meios de comunicação e expressão. Nessa mesma perspectiva, Wallon (1979, p. 83) destaca que “a emoção é a primeira forma de relação da criança com o mundo”, evidenciando

que o envolvimento afetivo e emocional na atividade musical é fundamental para o desenvolvimento da linguagem e da comunicação infantil.

Após momentos de intensa movimentação e expressão corporal proporcionados pelas músicas mais animadas, a rotina do grupo também contempla experiências sonoras voltadas à tranquilidade e ao autocontrole. Pensando na preparação para o momento do almoço, proporciona-se o uso da música em um contexto de calma e acolhimento, buscando desacelerar o ritmo das crianças e ajudá-las a se reorganizar emocionalmente. Essa transição entre o movimento e o repouso, mediada pela música, favorece a construção de hábitos, a autorregulação e o reconhecimento dos diferentes estados corporais e emocionais.

Nessa perspectiva, as crianças são habituadas a permanecer sentadas no tapete, ouvindo canções previamente selecionadas, acompanhadas pela professora, cantando e interagindo, transformando a atividade em um momento pedagógico planejado que alia aprendizado musical, desenvolvimento motor, atenção e socialização.

Além disso, a música também tem sido utilizada como recurso de relaxamento após o almoço. Nesse momento, é reproduzida uma música de ninar em volume baixo, criando um ambiente calmo e acolhedor. As crianças deitam-se em suas camas, recebem a mamadeira, e são acolhidas com cuidado, recebendo atenção e presença da professora, o que facilita o início do sono. Esse uso da música como mediação afetiva reforça a importância do cuidado e do acolhimento como práticas educativas, conforme apontam Bassedas Huguet e Solé (1999, p. 37), ao destacarem que o vínculo emocional é condição essencial para o desenvolvimento equilibrado na primeira infância.

Observou-se que a música contribui significativamente para o processo de acalmamento, tornando a transição para o descanso mais rápida e tranquila, a ausência de luz e a reprodução apenas do som permitem que as crianças se concentrem no relaxamento sem estímulos visuais que possam interferir. Embora algumas crianças ainda levam mais tempo para adormecer, a estratégia revelou-se eficaz para favorecer o aconchego e o descanso adequado.

Após todas as crianças adormecerem, o som é desligado, reforçando a importância da música como mediadora do relaxamento e do cuidado afetivo, promovendo não apenas o descanso, mas também momentos de segurança e conforto emocional no contexto da Educação Infantil.

2.1 Subsídios teóricos

Este trabalho se apoia em três eixos teóricos principais: o desenvolvimento da linguagem na primeira infância, a importância dos vínculos afetivos na Educação Infantil e as possibilidades de mídias sonoras e visuais como recurso educativo com crianças bem pequenas. Esses aspectos, interligados, sustentam a proposta de experimentação pedagógica com uma turma de Maternal A.

2.2 Desenvolvimento da linguagem na primeira infância

O desenvolvimento da linguagem nas crianças pequenas ocorre por meio das interações constantes com o meio social. Desde os primeiros meses de vida, o bebê se comunica por meio de gestos, sons, olhares e expressões faciais, sendo a linguagem inicialmente não verbal, mas altamente significativa. Conforme amadurece, a criança amplia seu repertório de palavras, constrói sentidos e começa a utilizar a fala como forma de expressão e conexão com o outro.

Para Vygotsky (2008, p. 33), “a linguagem é uma função psíquica superior que se constitui nas relações sociais”. Desde muito cedo, as crianças se comunicam por meio de sons, gestos, expressões e olhares, sendo a linguagem não apenas verbal, mas também corporal e afetiva. Cabe assim ao educador, mediar essas formas de comunicação, nomeando sentimentos, objetos e situações, criando um ambiente de interação e escuta ativa.

Portanto, para que a linguagem se desenvolva de forma significativa, é essencial que o ambiente educativo ofereça contextos ricos em estímulos verbais e não verbais, com escuta atenta, nomeação de sentimentos e objetos, brincadeiras, histórias e cantigas.

2.3 A importância dos vínculos afetivos na Educação Infantil

A construção da linguagem nas crianças pequenas está profundamente entrelaçada com as experiências afetivas que vivenciam em seus primeiros anos. A relação de confiança e segurança estabelecida com o adulto cria um ambiente emocional favorável para que a criança se expresse com liberdade, por meio da fala, do gesto ou do olhar.

Nesse sentido, Wallon (1979, p. 83) afirma que “a emoção é a primeira forma de relação da criança com o mundo”, o que reforça o papel das interações afetivas como ponto de partida para o desenvolvimento cognitivo e linguístico. Emmi Pikler (1985, p. 41) complementa essa ideia ao destacar que o cuidado atento e estável fortalece os laços entre criança e educador, permitindo que ela explore o ambiente com autonomia e confiança, aspectos essenciais para que a linguagem se manifeste de uma maneira significativa.

Todavia, Maria Carmen Barbosa (2006, p. 19) enfatiza que educar na infância exige sensibilidade, escuta e presença, pois “a ação educativa se constrói no encontro sensível com a criança”. Assim, reconhecer a afetividade como eixo central da prática docente é fundamental para que o educador atue como mediador atento e responsivo nas múltiplas formas de comunicação infantil. Nesse sentido, toda proposta pedagógica deve considerar o afeto como eixo norteador, inclusive no uso das tecnologias e mídias.

2.4 Mídias sonoras e visuais como recurso educativo com crianças bem pequenas

Na contemporaneidade, os recursos audiovisuais estão presentes no cotidiano das crianças desde muito cedo. Por isso, torna-se necessário repensar o uso das mídias na Educação Infantil, não como entretenimento isolado, mas como ferramentas de mediação simbólica, expressiva e relacional, onde a inserção precisa ser feita com critério, intencionalidade e foco no desenvolvimento das crianças.

Segundo Bassichetto (2010, p. 46), “os recursos midiáticos podem ampliar a percepção e a expressão infantil, desde que inseridos em experiências significativas e afetivamente potentes”. Músicas, imagens, vídeos curtos e projeções podem despertar a atenção, provocar escuta ativa, favorecer o reconhecimento de si e do outro, além de enriquecer o vocabulário e estimular a imaginação.

Para Valente e Almeida (2008, p. 72), a presença e a escuta do educador são essenciais para que as tecnologias deixem de ser apenas ferramentas de exibição e se tornem recursos pedagógicos de mediação e relação. Assim, cabe ao professor selecionar com cuidado os conteúdos e acompanhar ativamente as interações, promovendo contextos de linguagem e vínculo.

Sendo assim, o uso de mídias com crianças bem pequenas precisa ser mediado por um adulto que compreenda os limites e as potencialidades desses

recursos, onde a presença afetiva do educador é o que transforma a tecnologia em ferramenta de vínculo e linguagem, e não apenas em exposição.

Assim, ao integrar mídias sonoras e visuais em propostas pedagógicas com bebês e crianças bem pequenas, o educador precisa atuar como um mediador sensível, que observa, interage, interpreta os gestos e escuta os balbucios, promovendo um espaço de troca, expressão e afeto.

2.5 Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa será desenvolvida por meio de uma proposta de experimentação pedagógica, com abordagem qualitativa e caráter exploratório. A investigação ocorreu em uma turma de Maternal A, composta por bebês e crianças bem pequenas (1a3m/1a8m), em uma instituição pública de Educação Infantil onde a pesquisadora atua, no município de Sobradinho/RS.

A escolha pela experimentação parte da compreensão de que o desenvolvimento infantil acontece em contextos de interação, expressão e afeto, e que o uso de mídias sonoras e visuais, quando bem mediados, podem ampliar as possibilidades de linguagem e fortalecer vínculos entre crianças e educadores.

Como fundamenta Vygotsky (2008, p. 33), “a linguagem não depende necessariamente de sons [...] Em princípio, a linguagem não depende da natureza do material que utiliza”, o que justifica a inclusão de recursos como imagens projetadas, vídeos curtos e sons variados como instrumentos pedagógicos de mediação simbólica.

Serão realizadas atividades experimentais que incluirão: Músicas infantis acompanhadas de imagens, com caixinha de som JBL (somente o som) ou apresentadas em formato de imagens, os quais podem tocar e interagir.

O objetivo é observar como esses elementos favorecem o uso da linguagem (oral, gestual e expressiva) e como contribuem na construção de vínculos afetivos, como aponta Wallon (1945), ao afirmar que a emoção é a base do pensamento e que a afetividade sustenta a ação pedagógica na infância.

A mediação da professora-pesquisadora será central nesse processo, com escuta sensível, incentivo à linguagem oral e apoio à comunicação gestual e emocional, respeitando o tempo e o interesse das crianças, uma vez que é por meio

da escuta atenta, do cuidado e do respeito ao tempo da criança que o ambiente se torna propício para a linguagem emergir de forma autêntica e significativa.

A coleta de dados será realizada por meio de:

Diário de campo da professora-pesquisadora, com anotações sobre o comportamento, as interações e os avanços observados;

Reflexões pedagógicas escritas ao final de cada atividade, destacando aspectos da linguagem e dos vínculos percebidos.

A interpretação dos dados será realizada a partir da análise de conteúdo, afinal Bardin (2016), propõe a codificação e categorização das manifestações observadas, respeitando os contextos e a singularidade das crianças.

3 RESULTADOS E REFLEXÕES

Este projeto investigou como as mídias sonoras e visuais podem ser integradas de forma sensível e intencional ao cotidiano da Educação Infantil, promovendo o desenvolvimento da linguagem e fortalecendo vínculos afetivos entre crianças e educadores. A partir das vivências práticas da pesquisadora com a turma de Maternal A, foi possível identificar o potencial que esses recursos oferecem quando utilizados de maneira planejada, respeitosa e mediada por um adulto atento às expressões e necessidades infantis.

A partir das experiências desenvolvidas na turma do Maternal A1, observa-se que o uso de recursos midiáticos sonoros e visuais associados à música tem contribuído significativamente para o desenvolvimento global das crianças, sobretudo nos aspectos da linguagem, coordenação motora, atenção compartilhada e socialização. As propostas realizadas evidenciam que a música, quando planejada de forma intencional e mediada pela professora, torna-se um potente instrumento de aprendizagem e expressão na Educação Infantil.

O contato diário com a música, seja por meio de canções cantadas, de recursos tecnológicos como a caixa de som (JBL) e a televisão, ou de materiais concretos e visuais, mostrou-se eficaz na ampliação do repertório sonoro e no desenvolvimento da linguagem oral. As crianças passaram a demonstrar maior interesse pelas atividades musicais, participando com entusiasmo, tentando reproduzir gestos, sons e palavras. Nota-se também que, ao longo do período de observação, houve avanços na capacidade de esperar a vez, interagir com o grupo e acompanhar o ritmo das

músicas, aspectos fundamentais para o convívio coletivo e para a construção da autonomia.

As experiências com recursos visuais potencializaram o envolvimento das crianças, promovendo uma aprendizagem sensorial e simbólica, essas propostas estimularam o faz de conta, a curiosidade e a imaginação, possibilitando que as crianças se tornem protagonistas nas atividades. O recurso visual também favoreceu o engajamento e a atenção conjunta, ao unir elementos de som, movimento e cor, tornando as experiências mais significativas e integradas ao universo infantil.

Verificou-se ainda que a música desempenhou papel essencial na criação de ambientes afetivos e acolhedores, especialmente nos momentos de relaxamento. A reprodução de músicas calmas contribuiu para que as crianças se acalmassem, favorecendo o descanso e fortalecendo o vínculo entre professora e crianças. Essa prática reafirma a importância da afetividade como elemento constitutivo da educação infantil, conforme defendem Wallon (1975) e Barbosa (2019), ao apontarem que o desenvolvimento emocional e cognitivo ocorre de maneira integrada, mediado pelas relações e pelo ambiente.

Outro aspecto relevante foi a constatação de que as mídias sonoras e visuais, quando inseridas de forma criteriosa e com intencionalidade pedagógica, ampliam as possibilidades de expressão das crianças e fortalecem o processo de comunicação e aprendizagem.

Ressalta-se, ainda, a importância da musicalização como ferramenta estratégica para o desenvolvimento da linguagem nas crianças bem pequenas, onde ao trabalhar sons, palavras e gestos associados às canções, a musicalização favorece a escuta ativa, amplia o repertório vocabular e estimula os primeiros sinais de comunicação verbal, apoiando a criança na construção de sua primeira linguagem e na expressão de sentimentos, desejos e intenções. Assim, a prática musical se configura como um recurso pedagógico fundamental para promover a interação, a comunicação e o vínculo afetivo entre educador e criança, contribuindo de maneira significativa para a formação integral do sujeito na primeira infância.

Por se tratar de um projeto em andamento, ele permanece em constante observação e análise ao longo do ano letivo de 2025, com término previsto para dezembro. Apesar de ainda estar em execução, os resultados parciais indicam que a integração entre música, mídias sonoras e visuais tem se mostrado uma estratégia promissora para potencializar aprendizagens, fortalecer vínculos afetivos e promover

momentos de sensibilidade, expressão e descoberta. A continuidade das experiências permitirá aprofundar reflexões sobre as contribuições dessas práticas para a formação integral das crianças e para a atuação pedagógica docente, oferecendo subsídios para ajustes e aprimoramentos futuros.

No ano seguinte, a proposta será retomada com a nova turma do Maternal A, com o objetivo de ampliar os efeitos da musicalização no desenvolvimento da linguagem, especialmente nos primeiros sinais de fala. Da mesma forma, considera-se fundamental reconhecer que cada criança apresenta respostas individuais e singulares às atividades; portanto, embora os resultados observados em 2025 podem indicar avanços significativos, a maneira como as crianças irão reagir no próximo ano poderá variar. Ainda assim, a proposta seguirá sendo aplicada com a mesma intencionalidade pedagógica, buscando consolidar práticas que promovam o desenvolvimento da linguagem, comunicação e o vínculo afetivo de forma contínua e consistente.

A relevância do estudo reside justamente em propor um olhar cuidadoso para a utilização das mídias com crianças bem pequenas, superando visões reducionistas que associam tecnologia apenas ao entretenimento ou à passividade. Ao contrário, pretende-se afirmar que, quando mediadas por uma prática pedagógica reflexiva e afetiva, as mídias podem se tornar ferramentas de linguagem, presença e vínculo que propiciam uma aprendizagem significativa por meio da capacidade e aplicação do conhecimento adquirido e que promovem uma compreensão mais profunda e duradoura para associação do conhecimento em situações da vida real.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C. (org.). **Planejamento na educação infantil: fundamentos e práticas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Educar na infância: (re)conhecer o cuidado e a escuta**. Porto Alegre: Penso, 2019.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BASSEDAS, E.; HUGUET, T.; SOLÉ, I. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BASSICHETTO, Lilian. **Mídia na educação infantil: possibilidades e limites**. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2009.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; SCHWENGBER, Maria Simone Vione. **Práticas pedagógicas em Educação Física: espaço, tempo e corporeidade**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

PIKLER, Emmi. **Dar um tempo: ritmos e qualidade no cuidado**. Tradução: Maria Carmen Barbosa. Petrópolis, RJ: Vozes, 1985.

VALENTE, José Manuel; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Tecnologias na educação: interfaces entre teoria e prática**. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Livros Horizonte, 1979.